

Um desafio que se está a vencer

fotos de António Toranzo

A iniciar a cerimónia que, na passada terça-feira assinalou o desvio do Rio Umbelúzi, na Barragem dos Pequenos Libombos, o Ministro da Construção e Águas, Júlio Carrilho, pronunciou as seguintes palavras:

A Barragem dos Pequenos Libombos é uma obra que está na sua origem associada ao problema do abastecimento de água à capital da República Popular de Moçambique, a cidade de Maputo.

Desde o início deste século que o abastecimento de água à nossa capital se faz a partir das águas do Rio Umbelúzi. As últimas obras importantes de reforço do sistema de abastecimento de água a Maputo datam de 1975, onde se fixou a actual capacidade do sistema em cerca de 70 000 metros cúbicos por dia. Foram ao longo dos anos desenvolvendo-se também inúmeras captações neste rio, para fins de rega. Hoje, cerca de 1500 hectares são regados com águas deste rio.

Na altura da nossa Independência, o abastecimento de água à cidade de Maputo era já insuficiente para fazer face aos consumos, situação que, com o crescimento da nossa capital, se começou a agravar rapidamente. Logo de início, procurámos enfrentar este problema de abastecimento de água a Maputo, mas a sua solução era complexa.

O Rio Umbelúzi, como a maioria dos nossos rios, tem um regime extremamente variável. No final da época seca é normal termos caudais da ordem de um metro cúbico por segundo. Durante as cheias, temos caudais da ordem dos 500, 1000 e mesmo cinco mil metros cúbicos por segundo, como tivemos em Fevereiro de 1984, durante o «Domolna».

A solução do problema do abastecimento de água a Maputo, o desenvolvimento da agricultura no vale do Umbelúzi, passam pois pela necessidade de se construir uma obra para a regularização dos caudais do Rio Umbelúzi. E essa foi a decisão histó-

rica do III Congresso do nosso Partido Frelimo: construir a Barragem dos Pequenos Libombos. Foi uma decisão que significou uma grande responsabilidade para nós, uma decisão cujo mérito e alcance são indiscutíveis.

Com a decisão de se construir a Barragem dos Pequenos Libombos, foi traçada a linha-mestra do futuro desenvolvimento e prosperidade desta região e da sua população. Materializar esta decisão do III Congresso do Partido foi para nós um enorme desafio. Houve, muitas vezes, lentidão e, algumas vezes mesmo, receio de que a tarefa não estava ao nosso alcance.

De todo este processo também tirámos muitas lições e a principal é a de que o nosso Estado, os nossos quadros, os nossos técnicos, os nossos trabalhadores, são capazes de assumir uma tarefa de grande envergadura e complexidade, desde que correctamente organizados e enquadrados.

Mais de mil trabalhadores moçambicanos trabalham aqui nesta obra, cerca de uma dezena de engenheiros e técnicos moçambicanos estão aqui a trabalhar e a formar-se.

O acto a que hoje assistiremos é um marco importante na vida desta obra. Significa também o início de um período extremamente crítico, pois antes da época das chuvas teremos que ter terminada a obra da barragem.

Estamos confiantes. Sabemos que muitas dificuldades ainda teremos de enfrentar. Por exemplo, ainda temos problemas financeiros nesta obra e esperamos podermos continuar a encontrar da parte dos principais financiadores, nomeadamente a Itália, o Banco Africano de Desenvolvimento e Portugal, o apoio necessário para as ultrapassar.

Entretanto, começámos já as obras de reforço ao abastecimento de água a Maputo. Em breve os nossos colegas da Agricultura lançarão as primeiras empreitadas do desenvolvimento hidro-agrícola a jusante, com o financiamento do BAD e a montante, com o financiamento italiano.